

---

# PROJETO CURRICULAR DE ESTABELECIMENTO

2021/2025

---

---

## Conteúdo

1	Introdução .....	4
2	Estrutura Organizacional e Funcional .....	5
2.1	Caraterização da Instituição .....	5
2.2	Desenho Pedagógico da Creche .....	9
2.3	Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar .....	10
2.4	Desenho Pedagógico do CATL .....	11
3	Recursos de Enriquecimento Curricular / Atividades .....	12
4	Organização dos Horários das crianças .....	13
4.1	Creche.....	13
4.2	Pré-Escolar.....	13
4.3	CATL .....	14
5	Critérios para a Constituição de Grupos de Sala .....	16
5.1	Creche.....	16
5.2	Pré-Escolar.....	16
5.3	CATL .....	16
6	Critérios de Seleção e Admissão de Crianças.....	17
7	Critérios para a Distribuição do Serviço Docente .....	18
7.1	Creche e Pré-Escolar .....	18
7.2	CATL .....	18
	Critérios para a Distribuição do Serviço Não Docente.....	20
8	Organização Pedagógica .....	21
8.1	Princípios gerais no domínio dos currículos .....	21
8.2	Competências gerais da Creche .....	23
8.3	Competências gerais do Pré-Escolar .....	25
8.4	Competências gerais do CATL .....	29
8.5	Competências essenciais .....	30
8.6	Princípios orientadores da ação pedagógica.....	30
8.7	Principais ações a desenvolver na prática docente .....	33

8.8	Articulação entre Creche, Pré-Escolar e CATL.....	37
9	Avaliação .....	39
9.1	Avaliação Diagnóstica .....	39
9.2	Avaliação Formativa .....	40
9.3	Instrumentos de Avaliação .....	40
9.4	Critérios Gerais de Avaliação.....	41
9.5	Critérios de Transição e/ou retenção.....	41
10	Diferenciação Pedagógica/Estratégias e Modalidades de Apoio .....	42
10.1	Alunos com Necessidades Educativas Especiais.....	42
11	Formação Contínua .....	43
12	Linhas Orientadoras para a Elaboração do Projeto .....	44
12.1	Avaliação do Projeto Pedagógico de Creche e CATL e Curricular do Pré-Escolar	47
13	Avaliação do Projeto Curricular de Estabelecimento .....	48
14	Reflexão Final .....	49

## 1 Introdução

Este projeto foi elaborado em julho de 2021 pela Diretora Pedagógica da Instituição com a colaboração da Equipa Docente, para um espaço temporal de 3 anos. O presente Projeto Curricular foi elaborado como operacionalização do Projeto Educativo da Instituição, de acordo com as metas aí definidas. Importa referir que foi elaborado durante o contexto de pandemia COVID 19 estando em conformidade com as orientações referidas no Plano de Contingência da Instituição.

Para elaborar este documento foi absolutamente necessário realizar um trabalho de equipa com o objetivo de atingir determinados compromissos no que diz respeito às decisões que se devem tomar em relação aos aspetos já mencionados.

Além disso, encontramos-nos perante um currículo aberto e flexível que vai permitir ao corpo docente desenvolver um modelo formativo para cada área que seja mais adequada às características e às necessidades da própria Instituição e do conjunto de crianças.

Este documento valorizará assim a compreensão de cada etapa, indo ao encontro das necessidades de diversificação e autonomia da equipa docente na orientação das fases do ensino e sua avaliação.

## 2 Estrutura Organizacional e Funcional

### 2.1 Caracterização da Instituição

A Fundação Manuel Francisco Clérigo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, foi fundada em 17 de Fevereiro de 1968 por vontade expressa de Manuel Francisco Clérigo. Este, natural da freguesia de São Martinho do Porto, então residente em Lisboa, outorgou testamento no 20º. Cartório de Lisboa em 30 de Setembro de 1965, no qual referiu: *“No desejo de contribuir para a melhoria de condições de vida das populações mais necessitadas da freguesia onde nasci, instituo uma fundação que se denominará **Fundação Manuel Francisco Clérigo**, para a qual deixo e a cuja existência e atividade destino e afeto todos os demais bens, direitos e ações e rendimentos que ficarem por minha morte”*.

Esta Instituição é gerida por um Conselho de Administração, apoiado por um Conselho Fiscal nomeados de três em três anos pela Câmara Municipal de Alcobaça e pela Junta de Freguesia de São Martinho do Porto. Do Conselho de Administração estão dependentes os serviços que gerem a instituição, e o património de Lisboa. Este Conselho de Administração procura preservar os princípios básicos que motivaram o seu fundador.

Manuel Francisco Clérigo, o fundador, institui uma fundação com o seu nome, para a qual afetou todos os seus bens, direitos, ações e rendimentos. Hoje esta Fundação que está sediada em São Martinho do Porto, para além da proteção ao ensino dos alunos da freguesia, tem em funcionamento as seguintes Respostas Sociais:

## RESPOSTAS SOCIAIS- INFÂNCIA E JUVENTUDE: CRIANÇAS E JOVENS

### Creche

6

#### Destinatários:

- Crianças com idade compreendida entre os 4 meses e os 3 anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.

### Pré-escolar

#### Destinatários:

- Crianças com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos, durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais.

### CATL

#### Destinatários:

- Crianças com idade compreendida entre os 6 e 12 anos:
  - em tempo não letivo durante o período diário correspondente ao trabalho dos pais;
  - em tempo letivo durante as extensões de horário escolar;

## RESPOSTAS SOCIAIS – POPULAÇÃO ADULTA: PESSOAS IDOSAS

### Estrutura Residencial para Idosos

#### Destinatários:

- Pessoas de idade igual ou superior a 65 anos cuja situação/problema não lhes permita permanecer no seu meio habitual de vida.
- Pessoas de idade inferior a 65 anos em condições excecionais, a considerar caso a caso.

### Centro de Dia

#### Destinatários:

- Pessoas de idade igual ou superior a 65 anos autónomos ou semiautónomos que se mantêm no seu meio sócio familiar.
- Pessoas de idade inferior a 65 anos em condições excecionais, a considerar caso a caso.

### Centro de Convívio

#### Destinatários:

- Pessoas de idade igual ou superior a 65 anos autónomos ou semiautónomos que se mantêm no seu meio sócio familiar.

### Serviço de Apoio Domiciliário

#### Destinatários:

- Indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou

permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades de vida diária.

A *FMFC* encontra-se organizada em três níveis de gestão: Nível Institucional (Gestão do Topo), área onde são decididas as estratégias da instituição e, de um modo geral, definidos os equilíbrios e procedimentos que asseguram a sobrevivência e o sucesso de todo o sistema institucional; Nível de Gestão (Gestão Intermédia), processo de intervenção sobre as realidades operacionais visando melhorá-las, segundo critérios de rentabilidade e de acordo com as necessidades dos clientes; e Nível Operacional, que diz respeito às restantes funções, onde se realizam formas de combinação de recursos humanos e materiais/equipamentos, que a Instituição utiliza para a prestação dos serviços. Neste sistema, a racionalidade das decisões permanece limitada aos aspetos técnicos.

Desde a fundação desta Instituição, se procura servir os membros mais desfavorecidos da freguesia. A sua aposta na educação vem desde o seu início, sendo um dos aspetos privilegiados da mesma. Procura não só que a educação seja acessível a toda a população estudantil da freguesia de São Martinho do Porto, através das próprias instalações ou facilitando transportes e bolsas de estudo para outras escolas, como procura atualizar-se mediante novas leis que surjam, nomeadamente referente à Educação Pré-escolar. Nunca esta Instituição descorou um aspeto legal, tentando sempre melhorar a qualidade de ensino, seguindo as orientações do Ministério da Educação, face às pedagogias em vigor. Para facilitar este aspeto, desde sempre que faculto o acesso a Ações de Formação para os seus Educadores de Infância e Ajudantes de Ação Educativa.

## Organograma da Instituição



### 2.2 Desenho Pedagógico da Creche

A Creche, segundo a portaria 262/2011 de 31 de agosto, constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretenda que venha a desenvolver determinadas capacidades e competências. As atividades pedagógicas desenvolvidas devem ser estruturadas e espontâneas, adequadas à criança e nas quais se encontram intenções educativas promotoras do desenvolvimento global da criança:

- Desenvolvimento Motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa);
- Desenvolvimento Cognitivo (desenvolvimento da linguagem, raciocínio lógico-matemático e científico);
- Desenvolvimento Pessoal e Social;
- Pensamento Crítico (através das expressões)

## 2.3 Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar

Segundo as " Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar" (despacho nº9180/2016, de 19 de julho) "O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante."

A designação das áreas de conteúdo apresenta algumas semelhanças com as utilizadas noutros níveis do sistema educativo. Esta designação tem o intuito de favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico, centrando-se num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas na aprendizagem ao longo da vida.

As áreas de conteúdo são, assim, referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente.

As áreas de conteúdo constituem as referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo :

- **Área de Formação Pessoal e Social;**
- **Área de Expressão/Comunicação** que compreendem quatro domínios:
  - a) Domínio da Educação Motora,
  - b) Domínio da Educação Artística (Subdomínio das Artes Visuais, Subdomínio da Dramatização, Subdomínio da Música e Subdomínio da Dança);

- c) Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- d) Domínio da Matemática;
- **Área do Conhecimento do Mundo;**

## 2.4 Desenho Pedagógico do CATL

De acordo com a Modalidade praticada em CATL (Interrupções Letivas com Extensão de Horário sem Refeições) existem duas formas de funcionamento: Tempo Letivo e Tempo não letivo.

Em Tempo Letivo o CATL funciona das 7h45m às 9h, para receber as crianças e levá-las à Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. Das 17h30 às 19h, após o horário escolar com atividades.

Em Tempo Não Letivo o CATL funciona das 7h45m às 19h, com almoço às 12:30h e lanche às 16h30m. Durante todo dia são promovidas atividades planificadas e orientadas pela Animadora.

### 3 Recursos de Enriquecimento Curricular / Atividades

- **Atividade de Enriquecimento Curricular – Creche (Salas 1 e 2 Anos):**

- As crianças das Salas 1 e 2 Anos têm a atividade **Expressão Musical**, uma vez por semana, no período da manhã e com a duração de 30 minutos cada grupo. A atividade é lecionada por uma Professora da “Academia de Música de Alcobaça” e na presença da Educadora da Sala.

A planificação das atividades é elaborada pela Professora de Música tendo em conta o Projeto Educativo da Instituição e o Projeto Pedagógico de Sala.

- **Atividades de Enriquecimento Curricular – Pré-Escolar (Salas 3, 4 e 5 Anos):**

- **Expressão Musical**, uma vez por semana e com a duração de 60 minutos cada grupo. A atividade é lecionada por uma Professora de Música da “Academia de Música de Alcobaça” e na presença da Educadora da Sala.

-- **Educação Motora**, uma vez por semana, no período da manhã e com a duração de 45 minutos cada grupo. A atividade é lecionada por um Professor de Educação Física e na presença da Educadora da Sala;

A planificação das atividades são elaboradas pelos Professores responsáveis tendo em conta o Projeto Educativo da Instituição e o Projeto Pedagógico de Sala.

As atividades extra-curriculares são definidas em cada ano letivo e decorrem após o tempo letivo.

Para cada atividade está definido um Guia com as informações relativas à mesma.

## 4 Organização dos Horários das crianças

### 4.1 Creche

A Resposta Social Creche funciona todos os dias úteis das 7h45 às 19h00. A entrada das crianças poderá ser efetuada até às 9h30m.

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento ao nível cognitivo, da linguagem, da autonomia, motor e sócio afetivo.

Torna-se importante que a Creche se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global e harmoniosa. É ainda importante que as crianças usufruam de momentos de brincadeira/aprendizagens num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos futuros desafios com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

O ambiente da Creche não é definitivo, daí que o Educador deve passar por um processo contínuo de planear, arranjar, avaliar e rearranjar, na busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão

### 4.2 Pré-Escolar

A Resposta Social Pré-Escolar funciona todos os dias úteis das 7h45 às 19h00. A entrada das crianças poderá ser efetuada até às 9h. O horário é de 5 horas de Componente Letiva e as restantes de Componente de Apoio à Família.

- A Componente Letiva é orientada pelo Educador de Infância durante o processo educativo explorando as áreas de conteúdo das orientações curriculares nomeadamente: Área da Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo.

A Componente de Apoio à Família corresponde às atividades desenvolvidas para além das 5 horas de trabalho letivo, ocupando de uma forma alegre e saudável as horas de lazer da criança, através de brincadeiras livres e de uma prática orientada de jogos.

### 4.3 CATL

Em Tempo Letivo a Resposta Social CATL funciona todos os dias úteis das 7h45 às 9h, para receber as crianças e levá-las à Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. Das 17h30 às 19h, após o horário escolar com atividades.

Em Tempo Não Letivo o CATL funciona todos os dias úteis das 7h45 às 19h. A entrada das crianças poderá ser efetuada até às 9h. Durante todo dia são promovidas atividades planificadas e orientadas pela Animadora Cultural.

O CATL proporciona atividades socioeducativas para que a partir destas, a criança ou o jovem tenha a possibilidade de criar, manifestar e desenvolver as suas potencialidades, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral. O modo como a criança é acompanhada no horário pós-escolar é um dos fatores determinantes para o rendimento escolar, devendo assim os tempos livres funcionar de uma forma organizada tendo em vista os interesses das crianças.

Os espaços de tempo livre são verdadeiros "agentes educativos", funcionando como intermediários entre a escola e a família, não substituindo nenhum deles,

onde a criança joga, brinca, corre, dança, organiza diversos grupos de atividades.

Os tempos livres permitem a liberdade e a criatividade, através da realização de atividades que fomentem o desenvolvimento psicológico e social, permitindo simultaneamente à criança a compreensão e conhecimento das coisas, do meio e das pessoas que a envolvem, simultaneamente permite-lhe canalizar a sua agressividade e exteriorizar muitos dos seus temores e desejos, favorecendo a capacidade de simbolizar, imaginar e representar papéis.

## 5 Critérios para a Constituição de Grupos de Sala

### 5.1 Creche

Na constituição dos grupos de crianças da Resposta Social Creche é tido em conta a faixa etária em que a criança se insere bem como o seu nível de desenvolvimento global. Esta Resposta Social é constituída por uma Sala Berçário, uma Sala de 1 Ano e uma Sala de 2 Anos. Na Sala Berçário são admitidas crianças a partir dos 4 meses de idade até aos 12 meses. Na Sala 1 Ano são admitidas crianças dos 12 aos 24 meses. Por último na Sala 2 Anos são admitidas crianças dos 24 aos 36 meses. Como referência tem-se em conta o ano de nascimento da criança.

### 5.2 Pré-Escolar

Em Pré-Escolar as crianças são admitidas com idade compreendida entre os 3 e 5 anos, sendo como referência o ano de nascimento da criança.

Esta Resposta Social é constituída por uma Sala dos 3 Anos, uma Sala dos 4 Anos e uma Sala dos 5 Anos. As crianças são admitidas e integradas na sala correspondente à sua idade.

Tem-se em consideração que a maioria das crianças admitidas na Sala dos 3 Anos são as que transitam da Resposta Social Creche da Instituição.

### 5.3 CATL

Em CATL são admitidas crianças dos 6 aos 12 anos. Algumas crianças transitam do Pré-Escolar da Instituição.

As crianças admitidas poderão estar inscritas apenas em Tempo Letivo, em Tempo Não Letivo ou em ambas as situações.

## 6 Critérios de Seleção e Admissão de Crianças

Na seleção e admissão de crianças para as Respostas Sociais Creche e Pré-Escolar são razões determinantes de prioridade na admissão do utente as seguintes situações:

17

- a) Insuficiência de recursos económicos;
- b) Crianças que frequentaram a creche da FMFC no ano letivo anterior;
- c) Ser natural ou residente na freguesia de São Martinho do Porto;
- d) A falta ou incapacidade de um dos pais ou outra situação de risco social para a criança;
- e) A frequência do estabelecimento por irmãos;
- f) A atividade profissional dos pais ser na área da Instituição;

É critério de desempate a antiguidade do Processo de Candidatura.

Na seleção e admissão de crianças para a Resposta Social CATL são tidos em consideração os seguintes critérios:

- a) Insuficiência de recursos económicos;
- b) Crianças que frequentaram o pré-escolar da FMFC no ano letivo anterior;
- c) A criança frequenta a Escola do 1º Ciclo de São Martinho do Porto;
- d) Ser natural ou residente na freguesia de São Martinho do Porto;
- e) A falta ou incapacidade de um dos pais ou outra situação de risco social para a criança;
- f) A frequência do estabelecimento por irmãos;
- g) A atividade profissional dos pais ser na área da Instituição;

É critério de desempate a antiguidade do Processo de Candidatura.

## 7 Critérios para a Distribuição do Serviço Docente

### 7.1 Creche e Pré-Escolar

O horário semanal dos Educadores de Infância é de 35 horas, distribuídas pelos cinco dias úteis.

18

As componentes do horário de trabalho distribuem-se da seguinte forma:

- Componente Letiva – 25 horas;
- Componente Não Letiva – 5 horas;
- Componente de Apoio à Família – 5 horas;

A Componente Não Letiva destina-se a planificações e avaliação, a reuniões de natureza pedagógica e ao atendimento aos Pais/Encarregados de Educação.

O Educador de Infância inicia o seu trabalho com as crianças das Salas Berçário e 1 Ano e depois segue o grupo da Sala 1 Ano até este sair do Pré-Escolar.

### 7.2 CATL

O horário semanal do Animador é de 35 horas semanais, distribuídas pelos cinco dias úteis durante a Componente Não Letiva e 12 horas e trinta minutos semanais durante a Componente Letiva.

As componentes do horário de trabalho, durante o Tempo Não Letivo, distribuem-se da seguinte forma:

- Componente Letiva – 30 horas;
- Componente de Apoio à Família – 5 horas;

As componentes do horário de trabalho, durante o Tempo Letivo, distribuem-se da seguinte forma:

- Componente Letiva – 10 horas;
- Componente Não Letiva – 2 horas e 30 minutos

## **Critérios para a Distribuição do Serviço Não Docente**

A distribuição do serviço pelo pessoal Não Docente privilegia a adequação do perfil do colaborador à diversidade de tarefas inerentes a um dado setor.

O perfil é definido em função das habilitações académicas, competências evidenciadas pelo colaborador, experiências no campo profissional e capacidade de relacionamento interpessoal.

As premissas definidas anteriormente não invalidam que se flexibilizem as funções, tanto mais que a falta ao serviço de um colaborador poderá implicar que um outro o substitua, de forma a garantir a qualidade do serviço prestado.

As Ajudantes de Ação Educativa são integradas numa das salas de Creche ou de Pré-escolar no início de cada ano letivo, não fazendo o acompanhamento do percurso do grupo de crianças pela Instituição.

## 8 Organização Pedagógica

### 8.1 Princípios gerais no domínio dos currículos

As competências a alcançar no final desta etapa escolar assentam nos seguintes princípios:

- **O pleno desenvolvimento da personalidade**
  - Desenvolver de forma equilibrada os aspetos intelectuais, cognitivos, afetivos, psicomotores e estruturadores de personalidade em si mesma e no seu relacionamento com os outros e com o meio ambiente;
  - Valorizar o indivíduo, os seus valores e a sua capacidade criativa e crítica;
  - Incentivar a formação personalizada centrada no indivíduo e na sua singularidade como base da sua integração social;
- **Uma formação orientada para o respeito dos direitos e liberdades fundamentais e para o exercício da tolerância e da liberdade, dentro dos princípios democráticos e de convivência (igualdade, liberdade, justiça, pluralismo, respeito pela lei)**
  - Utilização, no processo interativo educador-aluno de materiais didáticos, formas, modos, atitudes, comportamentos e estratégias educativas que sejam modelos de comportamento da convivência democrática;
  - Eliminação de condutas, hábitos, formas, atitudes e comportamentos discriminatórios, e promoção de tudo quanto favoreça, não apenas a luta contra a discriminação, mas a própria promoção da integração;
  - Respeito pela liberdade de consciência e pelas convicções religiosas e morais dos alunos, garantindo uma formação religiosa e moral que esteja de acordo com as suas próprias convicções;
- **Aquisição e prática de hábitos intelectuais e de técnicas de trabalho e de autonomia na aprendizagem, assim como de conhecimentos científicos, técnicos, humanos, históricos e estéticos;**
  - Aquisição e domínio das técnicas instrumentais e de hábitos e atitudes favoráveis à autoaprendizagem;

- Participação das crianças nos processos de ensino e de aprendizagem, assim como na sua avaliação;
- Exercício periódico e gradual (devidamente adaptado ao aluno, à matéria e ao contexto) de atividades geradoras de hábitos intelectuais;
- Sensibilizar para a importância da aprendizagem e da integração ativa num âmbito cultural próprio;
- **Formação orientada para a valorização e desenvolvimento de uma atitude positiva face à diversidade cultural do nosso país**
  - Tomar conhecimento das diversas realidades culturais do país, fomentando o respeito pelas mesmas;
  - Promover atitudes favoráveis face ao enriquecimento que esse pluralismo cultural pressupõe;
- **Preparação para a participação na vida social e cultural**
  - Utilização de uma metodologia que promova a integração no meio familiar, físico e social da criança;
  - Sensibilização no sentido de aprender a valorizar a atuação pessoal, individual e do grupo e a respeitar o envolvimento sociocultural, com o objetivo de o compreender, conseguir integrar-se e contribuir para o seu enriquecimento;
  - Participação das famílias no desenvolvimento escolar e educativo dos filhos;
- **Promover a educação para a Paz, a Cooperação e a Solidariedade entre os povos**
  - Canalizar a vitalidade da criança para comportamentos solidários e de convivência pacífica, quer no ambiente familiar, escolar ou social;
  - Promover atitudes, valores e comportamentos pacifistas e disponíveis para o diálogo;
  - Promover a participação em atividades coletivas de solidariedade

- **Educação permanente**

- Formação personalizada que proporcione uma educação integral, tanto em competência, como em valores morais dos alunos em todos os aspetos da vida: pessoal, familiar, social e profissional;
- Participação e colaboração dos pais e encarregados de educação, de forma a contribuírem para um melhor alcance dos objetivos educativos;
- Efetiva igualdade de direitos entre ambos os sexos, respeito pelas diferentes culturas e empenho na luta contra qualquer tipo de discriminação;
- Desenvolvimento das capacidades criativas e do sentido crítico;
- Incrementação dos hábitos de comportamento democrático;
- Autonomia pedagógica das escolas, dentro dos limites estabelecidos pelas leis, assim como de atividade investigadora dos educadores, a partir da sua prática docente;
- Atenção psicopedagógica e orientação educativa e profissional;
- Utilização de uma metodologia ativa que assegure a participação do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem dos centros docentes e dos diversos elementos do sistema;
- Relacionamento com o contexto social, económico e cultural;
- Formação dirigida para o respeito e defesa do meio ambiente;

## 8.2 Competências gerais da Creche

As competências gerais que a criança deve adquirir ao longo da Creche são:

- Identificar e expressar necessidades básicas de saúde e de bem-estar, de jogo e de relacionamento e resolver autonomamente algumas dessas necessidades mediante estratégias e atitudes básicas de cuidado, alimentação e higiene;

- Descobrir, conhecer e controlar progressivamente o corpo, os seus elementos e as suas características, valorizando as suas capacidades e limitações, para atuar de forma cada vez mais autónoma nas atividades diárias;
- Relacionar-se com os adultos e com as outras crianças, percebendo e aceitando as diferentes emoções e sentimentos que lhe são dirigidas, expressando as suas e desenvolvendo atitudes de interesse e de ajuda;
- Observar e explorar ativamente o meio envolvente e os seus elementos e, com a ajuda do adulto, ir elaborando a sua perceção do meio, atribuindo-lhe significado;
- Adequar o comportamento às propostas de jogo, rotinas e outras atividades que o adulto apresenta, desfrutando com elas e utilizando-as para motivar os seus interesses, conhecimentos, sentimentos e emoções;
- Coordenar a sua ação com as ações dos outros, descobrindo pouco a pouco que os outros têm a sua própria identidade, as suas características e aceitá-las;
- Compreender as mensagens orais que se lhe dirigem nos contextos habituais, aprendendo progressivamente a adaptar o comportamento em sua função;
- Comunicar com os outros utilizando a linguagem oral e corporal para expressar sentimentos, desejos e experiências e para atuar com os outros;
- Descobrir diferentes formas de comunicação e representação, utilizando as suas técnicas e os seus recursos e desfrutando com elas;

### 8.3 Competências gerais do Pré-Escolar

As competências gerais que a criança deve adquirir ao longo do Pré-escolar são:

- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros;
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;
- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar;
- Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros;
- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social;
- Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva ao que se passa no mundo que a rodeia;
- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação;
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios;
- Controlar movimentos de perícia e manipulação;
- Desenvolver capacidade expressivas e crativas através de explorações e produções básicas;

- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas, expressando a sua opinião e leitura crítica;
- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros;
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações propostas, diversificando as formas de concretização;
- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática;
- Identificar e descrever sons que ouve quanto às suas características rítmicas, melódica, dinâmicas, tímbricas e formais;
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;
- Expressar, através da dança, sentimentos em emoções diferentes situações;
- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa;
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada;
- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto;
- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras;

- Identificar diferentes palavras numa frase;
- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la;
- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros;
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral;
- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância;
- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita;
- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;
- Resolver problemas do quotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração;
- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas;
- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas;
- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples;
- Tomar o ponto de vista de outros;
- Reconhecer e operar formas geométricas e figuras;
- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano;
- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática;

- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas;
- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas;
- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo;
- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual;
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade;
- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade;
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural;
- Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas;
- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais;
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;
- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens;
- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança;
- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza;

## 8.4 Competências gerais do CATL

As competências gerais que a criança deve adquirir ao longo da Creche são:

- Desenvolver-se pessoal e socialmente em função da nossa sociedade;
- Contatar com diferentes atividades lúdico – pedagógicas;
- Obter sucesso escolar (combatendo o insucesso resultante de carências económicas, culturais, sociais e afetivas) através do alargamento de conhecimentos, novos interesses, criação de hábitos de leitura, vivências socializantes e experiências psicomotoras;
- Integrar-se em grupos sociais diversos, favorecendo a sua consciência como membro da sociedade;
- Desenvolver o gosto pelos vários tipos de expressões: plástica, dramática, musical, motora;
- Desenvolver interações espontâneas e desprovidas de preconceitos onde o seu bem-estar e o desenvolvimento psicomotor, emocional, cognitivo e social se desenvolva;
- Ter autoestima e desenvolver o espírito de iniciativa, a capacidade crítica e criativa, espírito de solidariedade, tolerância, responsabilidade e organização;
- Desenvolver o comportamento e a comunicação assertiva, a empatia, a cooperação e respeito pelos outros;
- Ter capacidade de tomada de decisões, assunção de atitudes e valores universais;
- Ter curiosidade e pensamento crítico;

## 8.5 Competências essenciais

## 8.6 Princípios orientadores da ação pedagógica

A Educação de Infância constitui uma etapa não obrigatória do sistema educativo que se encontra organizada em dois ciclos: até aos três anos e dos três aos seis anos. Ambas configuram o Jardim Infantil como tratando-se de uma instituição educativa com personalidade própria e diferente de todo o restante sistema educativo. A organização desta etapa em dois grupos de três anos cada, pretende facilitar o ajustamento entre os processos de ensino-aprendizagem e ritmos de desenvolvimento evolutivo. Cada grupo constitui, assim, uma unidade temporal básica de aprendizagem em que se têm em conta a heterogeneidade de capacidades, os interesses, os ritmos e os procedimentos dos alunos.

A Educação de Infância tem de permitir à criança experiências que estimulem o seu completo desenvolvimento pessoal. Por outro lado, deve contribuir de forma eficaz para compensar todo o tipo de desigualdades sem que isso signifique deixar de reconhecer as diferenças físicas e psicológicas das crianças que devem ser consideradas no plano educativo. Trata-se, assim, de favorecer a integração da criança no processo educativo.

As duas etapas de Educação de Infância devem manter uma estreita relação que sai reforçada com a utilização de um sistema de avaliação de carácter contínuo e formativo, baseado na observação, assim como estar em estreita coordenação com o nível que se segue, o 1º Ciclo, para o qual devem garantir uma transição adequada.

Apesar desta relação estabelecem-se uma série de diferenças entre a primeira e a segunda etapas da Educação de Infância que respondem às necessidades das crianças, as quais dependem inicialmente, e por completo, dos adultos, e que, passado pouco tempo, se começam a transformar em pessoas que a

pouco e pouco se vão tornando autónomas. É necessário um trabalho de coordenação entre equipas docentes especializadas, das várias escolas, bem como uma intensa cooperação com os Pais e Encarregados de Educação.

Na segunda etapa da Educação Infantil, procura-se que a criança aprenda a fazer uso da linguagem, descubra as características físicas e sociais do meio em que vive, construa uma imagem positiva e equilibrada de si própria e adquira hábitos básicos de comportamento que lhe permitam uma autonomia pessoal elementar. A metodologia a utilizar deve basear-se na experiência, nas atividades lúdicas e num ambiente de afeto e confiança.

A escola, juntamente com a família, tem de proporcionar à criança experiências básicas que contribuam para o seu desenvolvimento. Por isso, a função educativa, neste estágio, deve entender-se como sendo um complemento à exercida pela família.

A forma de praticar e levar a cabo o processo pedagógico, nesta Instituição, é determinada pelo próprio aluno que a vai receber, fazendo com que ele seja o verdadeiro protagonista dessa aprendizagem. Nesse sentido, e com o empenho em que resulte científica, séria e eficazmente, partimos das características da maneira de ser peculiar das crianças desta idade.

Na elaboração do Projeto Educativo segue-se uma metodologia com as seguintes características:

**Científica** – dado que pressupõe um processo ordenado de atividades e sugestões apoiadas no conhecimento do desenvolvimento psicológico do aluno.

**Séria** – pela sua intenção de abarcar não só as áreas de conhecimento, mas também as características de interligação das mesmas, apresentando as atividades de forma globalizada.

**Eficaz** – porque se cre que se segue uma pedagogia centralizada na criança (partindo dos seus interesses e possibilidades e não dos interesses e necessidades do adulto). Sempre que se utiliza uma pedagogia estimulante e rica, orientada para um desenvolvimento global e partindo das preferências e motivações da criança, o resultado não pode ser outro senão uma adaptação harmoniosa do aluno e uma agradável aquisição de diversos conhecimentos.

De acordo com esta metodologia, o papel do educador é concebido como aquele que deve orientar e canalizar as ações da criança, compartilhando os seus interesses, motivando-a com sugestões e atividades diversas, atrativas, concretas e breves, que a pouco e pouco (de forma progressiva consoante o ritmo do grupo), se vão tornando mais completas e prolongadas. Além disso, o educador, repetindo estruturada e constantemente certos modelos que se encontram presentes em diversas atividades e situações, vai possibilitar a generalização das mesmas, obtendo como resultado uma maior autonomia da criança.

Outra das características deste método é a importância atribuída ao desenvolvimento das formas de expressão nos seus diferentes aspetos: verbal, gráfico, artístico, que irá permitir exteriorizar a capacidade criativa e imaginativa da criança.

O educador deve tentar criar um ambiente descontraído, propício à conversação, atividade muito enriquecedora, que fornece à criança informações sobre diversos temas, transmite-lhe regras e valores, sugere-lhe coisas novas e convida-a a partilhar o espaço e o tempo com os seus companheiros, ensina-a a escutar, a fixar a atenção, etc. ...

É nestes momentos privilegiados que se vai cimentando a ação educativa e o processo de comunicação entre os alunos e o educador.

Parte-se de uma conceção de aprendizagem, como construção do conhecimento, entendendo-se este como o desenvolvimento integral do ser

humano: é um processo ativo para a criança realizar e que implica uma atuação sobre a realidade, sobre a motivação e a elaboração de uma série de interpretações e significados progressivamente ajustados a certos aspetos do meio ou de si própria e que ela quer conhecer.

## 8.7 Principais ações a desenvolver na prática docente

As principais ações a desenvolver na prática docente são as seguintes:

- **Personalização e diversificação** - Para ajudar uma criança a progredir, o educador deve conhecer as suas possibilidades de maturação e confiar nas suas capacidades de progresso. Haverá provavelmente poucas coisas que travem tanto o desenvolvimento como o desconhecimento das capacidades ou a convicção de que um tal desenvolvimento não é possível. Naturalmente, diferentes crianças terão diferentes capacidades, pelo que não é razoável ter idênticas expectativas a respeito de todas elas. Mas a chave do problema não está nisto, mas em que as expectativas dos educadores a respeito de cada aluno sejam tais que se centrem, sobretudo, nas capacidades que podem ser desenvolvidas e nos objetivos que a criança vai conseguindo alcançar para promover esse desenvolvimento.

Para tal, desenvolvem-se atividades que permitem detetar de onde se parte (atividades prévias) e propõe-se atividades de reforço e complementares, de modo a que o educador conheça as possibilidades de cada aluno e possa desenvolver com êxito todas as suas capacidades.

- **Aprendizagem significativa** - A atuação da criança sobre a realidade, comporta um processo de construção de significados que é a chave de todo o seu desenvolvimento e que se realiza com a ajuda das suas experiências e conhecimentos já adquiridos, na medida em que se sente motivada a implicar-se neste processo.

Isto significa que o educador deve procurar saber quais são os conhecimentos e as experiências que as crianças já adquiriram, o que absorveram a partir dos mesmos (sejam adequados ou não), para que a partir daqui se possa iniciar todo um processo de construção e reconstrução contínua.

Este princípio é fundamental para que o educador possa prestar uma ajuda adequada e contingente ao desenvolvimento das suas capacidades de cada criança. Se não houver cuidado, é possível que se estejam a reforçar ou a criar noções que não constituam uma ajuda para o desenvolvimento que se pretende na escola.

Se bem que a criança precise de partir de experiências e conhecimentos próprios e que lhe são próximos, isto não deve pressupor um empobrecimento dos conteúdos nem da realidade que tem mais significado para ela. Nas primeiras idades aquilo que está mais próximo, que envolve a criança, constitui o primeiro passo para a aproximação ao meio em que se insere.

No entanto, propor experiências que estão em estreita relação com os conhecimentos adquiridos previamente pelos alunos não implica uma redução das propostas que lhe estão fisicamente mais próximas e que fazem parte do seu quotidiano. Há que saber calcular o meio termo.

Se o educador coloca a criança em contato com situações que lhe dizem muito pouco ou que, pelo contrário, já lhe são por demais conhecidas, o seu grau de motivação será obviamente muito reduzido.

Para que o processo de aquisição de conhecimento se desenrole é preciso que a criança se sinta motivada a participar nele. Nesta perspetiva, também é fundamental a participação do adulto, que tirando partido dos motivos de interesse das crianças, uma vez articulados com as suas próprias propostas, consiga envolvê-las em situações de aprendizagem construtiva. Neste contexto, não convém esquecer que, no que concerne à educação pré-escolar, muitas

das atividades e tarefas que as crianças podem realizar são, só por si, um polo de motivações para elas, visto que têm um sentido e uma finalidade bem claros, o que favorece a sua participação: jogos diversos, participação na aula, etc. ...

Outro dos aspetos importantes que ajudam a captar o interesse das crianças é o facto de estas compreenderem a finalidade das atividades em que participam e conseguirem estabelecer alguma relação entre elas e o meio envolvente, isto é, é necessário que sejam funcionais.

- **Globalização** - O princípio de globalização pressupõe, antes de mais, que é necessário estabelecer múltiplas conexões entre o que é novo e o que já se conhece, já se experimentou ou já se viveu; a aprendizagem não se concretiza apenas a partir da soma ou da acumulação de novos conhecimentos com os que a criança já possui. Trata-se de um processo global de aproximação do indivíduo à realidade que ele pretende conhecer e que será um processo tanto mais proveitoso quanto mais lhe permitir estabelecer relações e adquirir noções mais amplas e diversificadas. Também é muito importante compreender que cada criança é um ser único em que se englobam sem qualquer separação e profundamente interligadas, todas as suas capacidades e tudo aquilo a que devemos dar importância nela, como ser humano.

Abordar os conteúdos de uma perspetiva global pressupõe propor às crianças sequências de aprendizagem, elaboração de projetos e resolução de problemas que requerem o concurso simultâneo ou sucessivo de conteúdos de diferentes tipos (processos, factos e noções, atitudes e normas) e de diferentes áreas. Num sentido mais amplo, trata-se de propor às crianças que se empenhem na realização de projetos que correspondam aos seus interesses e que façam sentido para elas.

- **Afetividade e Confiança** - Dadas as características das crianças que frequentam a Creche, o Pré-escolar e o CATL, torna-se imprescindível que elas

aí encontrem um ambiente ameno, acolhedor e seguro que, ao mesmo tempo, permita e contribua para o desenvolvimento das suas capacidades.

Isto impõe ao educador a necessidade de planear a sua atividade num ambiente geralmente ameno, descontraído e afetuoso. Trata-se também de estabelecer com cada criança uma relação pessoal de grande qualidade, na qual, através de diversos meios (gestos, contacto físico, atitudes, expressões faciais e verbais) e segundo as várias idades e situações, se consiga transmitir à criança uma sensação de segurança, a sensação de que é aceite e valorizada. O educador deve facilitar o estabelecimento deste vínculo afetivo mútuo com a criança, transmitindo-lhe uma confiança e uma sensação de segurança que são de uma enorme importância para ela.

O educador deve individualizar o seu relacionamento com a criança, para que esta possa desenvolver todas as suas capacidades, ainda que esse relacionamento se insira dentro do grupo da sala.

É importante considerar que ao criar-se este clima afetivo se devem evitar as fórmulas artificiais que não correspondem à existência de verdadeiros relacionamentos, mas apenas a fórmulas estereotipadas que carecem de conteúdo afetivo. Do mesmo modo, a existência de um ambiente caloroso e de um relacionamento pessoal afetuoso, que transmita segurança emocional, não se opõe à existência de normas e até de chamadas de atenção e de exigências.

Pelo contrário, as normas, as advertências e as exigências adquirem o seu valor educativo positivo quando acontecem num contexto de afeto e de consideração pela criança e quando, além do mais, estão adaptadas às suas possibilidades e são geridas por parte do educador de uma forma consistente e flexível. Acrescente-se ainda que, quando a criança tem oportunidade de participar na elaboração das normas que regem o funcionamento do grupo, o valor educativo destas é ainda maior.

- **Transversalidade** - No conjunto das matérias, focam-se aspetos relacionados com a saúde, a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, a paz, o meio ambiente, etc.

Tais aspetos não estão incluídos de forma isolada num o objetivo ou conteúdo concreto. Muito pelo contrário, encontram-se incluídos ao longo das várias experiências que vão surgindo. A abordagem dos mesmos, por parte do Educador tem de ser efetuada de forma global e tendo em conta os contextos e as experiências que se apresentam às crianças. De uma maneira geral, os temas paralelos serão desenvolvidos ao longo do projeto.

## 8.8 Articulação entre Creche, Pré-Escolar e CATL

A articulação entre Creche/Pré-escolar/CATL, é um dos objetivos da articulação do currículo, proporcionando uma troca de saberes e conhecimentos entre as referidas Respostas Sociais.

A articulação é organizada no início do ano letivo no Plano Anual de Atividades e desenvolve diversas atividades conjuntas, tais como: intercâmbios, visitas às diversas salas da Instituição, passeios em conjunto, atividades em conjunto, jogos e comemorações de datas festivas.

A articulação é avaliada em reunião de Docentes, mensalmente, de forma a estabelecer a continuidade educativa.

Enquanto existirem medidas de restrição relativas à COVID 19, esta articulação estará comprometida de uma forma presencial.

A transição das crianças de Creche para o Pré-escolar e deste para o CATL implica uma organização de estratégias de articulação que valorizam as

aquisições e aprendizagens das crianças que transitam com o Processo Individual.

Pretende-se encontrar mecanismos de articulação entre as Respostas Sociais, para que não se verifiquem descontinuidades relativamente ao trabalho realizado, tais como:

- Trabalho de equipa mais alargado;
- Colaboração;
- Projetos e atividades em comum;
- Conhecimento dos respetivos currículos;
- Continuidade Educativa;

## 9 Avaliação

Temos de considerar a avaliação como uma parte fundamental do processo educativo que deve referir-se, não apenas aos resultados alcançados, mas também ao próprio processo, com a finalidade de orientar de forma contínua, tanto o conjunto de alunos, como o corpo docente.

A avaliação das crianças deve refletir como e quando se produzem os processos de desenvolvimento e aprendizagem e, para isso, tem de fazer parte do próprio processo educativo. Além de contínua e individualizada, tem de ser global: valorizar cada um na sua totalidade e não nas aprendizagens parciais e prolongar-se ao longo de todo o processo educativo.

Por isso, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem será global, contínua e formativa. A avaliação inicial terá em conta as características do meio em que a criança vive e partirá da avaliação recolhida pelas outras escolas que hipoteticamente tenha frequentado, bem como pela família. A avaliação formativa permitirá ao educador indagar que alterações se verificam como resultado das diferentes intervenções ou que objetivos convém propor continuar. O educador avaliará também o seu próprio projeto de trabalho, tornando possível uma valorização adequada da sua adaptação e desempenho.

### 9.1 Avaliação Diagnóstica

Conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o Projeto Pedagógico/Curricular de Grupo, facilitando a integração escolar da criança, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.

## 9.2 Avaliação Formativa

Tem em conta todas as variáveis que ajudam ou interferem no processo educativo, procurando durante este processo reunir informação que permita revê-lo e corrigi-lo. A sua finalidade é determinar que fatores favorecem ou dificultam o alcance das metas por parte das crianças para que se possam fazer as modificações oportunas.

## 9.3 Instrumentos de Avaliação

Inicialmente procede-se à avaliação diagnóstica para definição do Perfil Educativo da criança e do grupo, a sua caracterização, identificação dos interesses e necessidades e levantamento dos recursos.

Na avaliação contínua utilizam-se técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, que possibilitam sistematizar e organizar a informação recolhida (registos, trabalhos realizados,...) e que permitem acompanhar a evolução das aprendizagens das crianças, ao mesmo tempo que fornecem elementos concretos para reflexão e adequação de intervenção educativa. Sempre que sejam diagnosticadas situações problemáticas, estas serão comunicadas aos encarregados de educação, preferencialmente no tempo de atendimento dos educadores.

Para a avaliação final, procede-se à elaboração de um Relatório Final de Avaliação do Projeto Pedagógico/Curricular de Grupo e é comunicado aos pais/encarregados de educação o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita do nível de desenvolvimento e das aprendizagens mais significativas de cada criança (Plano Individual).

## 9.4 Critérios Gerais de Avaliação

Cabe ao Educador de Infância avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

A avaliação poderá ser efetuada por observação direta de comportamentos, atitudes e aprendizagens e por observação indireta dos trabalhos individuais ou coletivos realizados e dos registos de avaliação individual e coletivo.

Na Creche e no CATI são realizadas duas avaliações do Plano Individual de cada criança.

No Pré-escolar no final de cada semestre é avaliado o Plano Individual de cada criança e ao longo do ano letivo é realizada uma avaliação de forma contínua e sistemática.

Para as crianças com Necessidades Educativas Especiais, os critérios de avaliação constam do programa educativo individual e a avaliação será feita por uma equipa multidisciplinar que as acompanha.

## 9.5 Critérios de Transição e/ou retenção

A decisão acerca de eventual transição/retenção de uma criança deve basear-se em argumentos pedagógicos que têm, obrigatoriamente, de avaliar se a criança evidencia ou pode vir a desenvolver as competências essenciais definidas para a faixa etária.

## **10 Diferenciação Pedagógica/Estratégias e Modalidades de Apoio**

Os apoios e complementos educativos correspondem ao conjunto de estratégias e atividades concebidas no âmbito do enriquecimento curricular.

42

### **10.1 Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

A Instituição conta com o acompanhamento e apoio de um Projeto de Intervenção Precoce “Equipa Local de Intervenção de Alcobaça e Nazaré” que é constituído por uma equipa variada de técnicos especializadas que intervêm diretamente com as crianças e as famílias referenciadas.

## 11 Formação Contínua

A Instituição assegura uma formação integral de qualidade, alicerçada numa atualização permanente dos seus profissionais, tendo por objetivo melhorar a qualidade e o desempenho profissional dos colaboradores.

## 12 Linhas Orientadoras para a Elaboração do Projeto

O Projeto Pedagógico/Curricular de Grupo concretizam o Projeto Curricular de Estabelecimento adaptando-o ao grupo. Permite uma auto-organização de forma a responder às necessidades do grupo, apoiando o Educador de Infância/Social no processo educativo nas opções de aprendizagem.

Em reunião de Docentes articulam-se os diversos Projetos Pedagógicos/Curriculares de Grupo de forma a proporcionar uma visão interdisciplinar integrada do saber.

Os Projetos Pedagógicos/Curriculares de Grupo devem ser reformulados ao longo do ano letivo e devem ter em conta os seguintes pontos:

- Agrupar-se ao Projeto Curricular de Estabelecimento e ao Projeto Educativo da Instituição, tendo em conta os seus objetivos e orientações;
- Adaptar-se às características do grupo;
- Definir uma estratégia global do grupo, tendo em consideração as características de cada criança;
- Estabelecer o modo operacionalizar e avaliar o projeto;

Compete aos docentes:

- Analisar a situação do grupo e identificar características específicas da criança a ter em conta no processo ensino/aprendizagem;
- Planificar as atividades interdisciplinares a realizar com as crianças;
- Identificar diferentes ritmos e necessidades educativas especiais;
- Assegurar a adequação do currículo às características específicas da criança, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- Adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens da criança;

- Conceber e aplicar um Plano de Atividades em complemento do currículo proposto;
- Preparar informação adequada a disponibilizar aos pais/encarregados de educação, relativas ao processo de aprendizagem e avaliação das crianças;
- Contribuir para a evolução da qualidade do sucesso das crianças. Cada docente define a evolução esperada dos resultados dos seus alunos tendo como referencial do ano anterior ou a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo.

### **Matriz do PP da Creche**

- Perfil do Grupo
  - Identificação do grupo
  - Caracterização do grupo
  - Situação sócio – económica da Família
  - Identificação dos interesses e motivações
  - Levantamento de recursos
- Operacionalização do projeto pedagógico
- Objetivos esperados
- Estratégias e metodologias a implementar
- Organização do ambiente educativo
  - Projetos e parcerias educativas
  - Previsão dos procedimentos de avaliação
- Família
  - Relação com a família e outros parceiros educativos
  - Ações de sensibilização/ informação
- Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida
- Planificação das atividades
- Articulação com o Pré-Escolar
- Relatório de avaliação final
- Anexos

### **Matriz do PCG do Pré – Escolar**

- Perfil do Grupo

- Identificação do grupo
- Caracterização do grupo
- Situação sócio – económica da Família
- Identificação dos interesses e motivações
- Levantamento de recursos
- Operacionalização do projeto curricular
- Objetivos esperados
- Estratégias e metodologias a implementar
- Organização do ambiente educativo
- Projetos e parcerias educativas
- Previsão dos procedimentos de avaliação
- Família
  - Relação com a família e outros parceiros educativos
  - Ações de sensibilização/ informação
- Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida
- Planificação das atividades
- Articulação com o 1.º Ciclo e CATL
- Relatório de avaliação final
- Anexos

### **Matriz do PP do CATL**

- Perfil do Grupo
  - Identificação do grupo
  - Caracterização do grupo
  - Situação sócio – económica da Família
  - Identificação dos interesses e motivações
  - Levantamento de recursos
- Operacionalização do projeto pedagógico
- Objetivos esperados
- Estratégias e metodologias a implementar
- Organização do ambiente educativo
- Projetos e parcerias educativas
- Previsão dos procedimentos de avaliação
- Família
  - Relação com a família e outros parceiros educativos
  - Ações de sensibilização/ informação
- Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

- Planificação das atividades
- Articulação com o 1.º Ciclo
- Relatório de avaliação final
- Anexos

### **12.1 Avaliação do Projeto Pedagógico de Creche e CATL e Curricular do Pré-Escolar**

No decorrer do desenvolvimento do Projeto Pedagógico/Curricular de Grupo, o Educador de Infância deverá avaliar as várias etapas do processo educativo, de modo a que essa avaliação seja suporte do planeamento e adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução. Esta avaliação é trimestral, nomeadamente em janeiro, abril e julho, dá origem a um Relatório de Avaliação do Projeto Pedagógico/Curricular de Grupo, ou sempre que o Educador de Infância considere pertinente.

### 13 Avaliação do Projeto Curricular de Estabelecimento

A avaliação do Projeto Curricular de Estabelecimento é realizada no final de ano letivo, tendo por base os seguintes indicadores:

- **Indicadores a considerar:**

- Cumprimento do Plano Anual de Atividades
- Cumprimento dos Projetos Pedagógicos/Curriculares de Grupo

- **Momento:**

- Final do Ano Letivo

- **Avaliadores e Instrumentos de Avaliação:**

A Direção Pedagógica procede à apreciação dos relatórios relativos ao cumprimento dos Projetos Pedagógicos/Curriculares de Grupo, com base na apreciação realizada e propõe, se for necessário, eventuais alterações ao projeto.

Desta avaliação é dado conhecimento à Diretora Técnica e ao Conselho de Administração.

## 14 Reflexão Final

O Projeto Curricular de Estabelecimento especifica os objetivos gerais do Projeto Educativo e adapta-o a cada grupo etário, mantendo os pontos básicos e as diretrizes do Ministério da Educação.

Este projeto é simultaneamente um documento e um instrumento de planificação técnico profissional, a partir do qual as equipas docentes tomam decisões quanto ao que, quando e como ensinar e avaliar, tendo como referência o currículo estabelecido – o Projeto Educativo – a realidade do meio e as características das crianças.

**Revisão do Projeto elaborada por:**

Sandra Rebelo (Diretora Pedagógica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Revisão do Projeto validada por:**

Dra Teresa Costa (Diretora Técnica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Revisão do Projeto aprovada por:**

Conselho de Administração: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_